



IV SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA

Universidade Federal do Espírito Santo

Zootecnia 360°: Integrando Conhecimento, Tecnologia e Produtividade Animal

ESTRATÉGIAS DE MANEJO SUSTENTÁVEL DE PLANTAS DANINHAS EM PASTAGEM

Daniella Pimentel Junger⁽¹⁾; Maura Brochado⁽²⁾; Vicente Bezerra Pontes Junior⁽³⁾; Kássio Ferreira Mendes⁽⁴⁾; Antônio Alberto da Silva⁽⁵⁾

⁽¹⁾Estudante, pesquisadora, Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo-campus Alegre, Laboratório de geoprocessamento-LABGEO; ⁽²⁾ Estudante, pesquisadora, Universidade Federal de Viçosa, Laboratório de manejo integrado de plantas daninhas-MIPID ⁽³⁾ Estudante, pesquisador, Universidade Federal de Viçosa, Laboratório de manejo integrado de plantas daninhas-MIPID;

⁽⁴⁾ Professor, pesquisador, Universidade de São Paulo; ⁽⁵⁾ Professor, pesquisador, Universidade Federal de Viçosa, Laboratório de manejo integrado de plantas daninhas-MIPID

A produtividade bovina no Brasil é um tema de grande relevância, uma vez que o país é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo. Com um vasto território e condições climáticas favoráveis, o Brasil conta com um rebanho bovino que ultrapassa 200 milhões de cabeças, distribuídas em aproximadamente 180 milhões de hectares de pastagens. Este cenário coloca o Brasil como um dos líderes globais no setor, sendo responsável por cerca de 20% das exportações mundiais de carne bovina. No entanto, o país possui aproximadamente 1,08 cabeças de gado por hectare de pastagens naturais ou plantadas, o que indica uma baixa produtividade em relação ao potencial disponível. Um dos fatores que podem influenciar esse rendimento é a infestação de plantas daninhas, que podem causar perdas significativas na produtividade e até mesmo a intoxicação dos animais. A presença de plantas daninhas não só compete com as pastagens por recursos como água, luz e nutrientes, mas também pode introduzir compostos tóxicos no ambiente, afetando diretamente a saúde do rebanho. O objetivo deste estudo foi o reconhecimento de espécies de plantas daninhas que apresentam toxicidade aos animais e o manejo em pastagem de maneira alternativa. Nos resultados, foram coletadas e descritas aproximadamente 24 espécies de plantas que apresentavam características tóxicas aos animais. O manejo preventivo é considerado uma conduta positiva no controle alternativo, incluindo medidas como evitar a disseminação das sementes e a quarentena do gado na área infestada. Outro método empregado é a roçada, seja mecanizada ou manual. Diante da complexidade dos desafios enfrentados na pecuária, o controle biológico emerge como uma abordagem promissora e sustentável. O uso de patógenos como fungos tem mostrado resultados promissores; por exemplo, a mistura de conídios das espécies de fungos *Phomopsis amaranthicola* e *Microsphaeropsis amanthi* manifestou uma eficiência de controle acima de 80% para espécies de caruru (*Amaranthus spp*). Portanto, conclui-se que o manejo integrado de plantas daninhas, quando aliado aos demais métodos, apresenta soluções viáveis para os desafios enfrentados na pecuária brasileira, promovendo tanto a produtividade quanto a sustentabilidade do setor.

Palavras-chave: Infestação; Quarentena; Controle; Sustentabilidade.